

## **ATIVIDADES DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL: LITERACIA DE INFORMAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Resumo:** Entrevista realizada pela *Revista PontodeAcesso* à Professora Doutora Fernanda Maria Melo Alves, que se encontra em estância investigadora pós-doutoral no Programa de Pós-graduação de Ciência de Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Língua Portuguesa. Estágio Pós-doutoral. Literacia de Informação.

**Fernanda Maria Melo Alves**  
Estágio pós-doutoral, no Instituto de  
Ciência da Informação, da Universidade  
Federal da Bahia (UFBA), Brasil.  
Doutora em Documentação, pela  
Universidad Carlos III de Madrid,  
Espanha.

[fmelo2@hotmail.com](mailto:fmelo2@hotmail.com)

## **ACTIVITIES OF A STAGE POST-DOCTORAL: LITERACY INFORMATIONAL IN PORTUGUESE LANGUAGE COUNTRIES**

**Abstract:** Interview conducted by the magazine *PontodeAcesso* to Professor Maria Fernanda Melo Alves, who is in post-doctoral researcher in the resort Program Postgraduate Information Science (PPGCI) of the Federal University of Bahia (UFBA).

**Keywords:** Information Science. Portuguese language. Post-doctoral training. Information Literacy.

**PontodeAcesso - Como se integrou no PPGCI e que atividade exerce?**

**Profa. Fernanda Maria Melo Alves** - Em novembro de 2014, apresentei uma comunicação no III Colóquio Internacional da Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação, que se realizou em Salvador, organizado pela Rede MUSSI e por duas instituições da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Programa de Pós-graduação de Ciência de Informação (PPGCI) e o Instituto de Ciência de Informação (ICI). Nessa altura, conheci profissionais das unidades documentais do Estado da Bahia e a comunidade académica da UFBA. Também me foi dada ocasião de leccionar uma aula no PPGCI, a convite da Prof.<sup>a</sup> Maria Tereza Navarro de Britto Matos, docente do programa e Diretora do Arquivo Público do Estado da Bahia, conhecer as instalações do PPGCI e do ICI e contactei com outros docentes e discentes.

No início de 2015, fui informada pela Prof.<sup>a</sup> Nídia Lubisco, antiga colega de doutoramento no Departamento de Biblioteconomía y Documentação da Universidade Carlos III de Madrid (UC3M) em Espanha, da possibilidade de me candidatar a uma bolsa da CAPES para pós-doutoramento no PPGCI. A minha proposta de investigação foi enviada à Prof.<sup>a</sup> Zeny Duarte, a coordenadora do Programa, e aprovada. Vim para Salvador, onde já estou há um ano, e sinto-me verdadeiramente integrada no PGGCI e na cidade.

### **PontodeAcesso – Que projeto está a desenvolver?**

**Profa. Fernanda Maria Melo Alves** - O atual projeto dá continuidade às investigações realizadas durante a minha vida profissional anterior. É uma longa história da minha vivência ibero-africana em vários países. Primeiro, em Moçambique, onde nasci e terminei o Bacharelato de Linguística e Literatura da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (1977), na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em Maputo, um curso com um novo currículo, definido pela reforma universitária pós-colonial. Exerci atividade investigadora no Grupo de Recolha e de Estudos de Formas Simples (GREFOS), no qual participei em variados projetos sobre diferentes aspetos da cultura oral, com métodos inovadores para a época. Nesse país, participei na elaboração de manuais escolares de Língua Portuguesa e Francesa para o Ensino Secundário, com base na minha experiência como docente e investigadora.

Cheguei a Portugal (1977), quando se começava a consolidar a democracia. Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, investiguei temas da cultura portuguesa e africana e obtive a Licenciatura de Filologia Românica (1980). Entretanto, leccionei Línguas Portuguesa e Francesa em várias instituições portuguesas. Também exerci docência de Português Língua Estrangeira no Instituto Español Giner de los Ríos de Lisboa, instituição que pertence ao Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Através desta instituição, pude realizar o Curso de Especialidade em Estudios Hispánicos para Estudiantes Extranjeros (1984), no Colegio de España, da cidade de Salamanca, em Espanha.

Depois leccionei Língua Portuguesa e Português Língua Estrangeira na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, e participei num projeto europeu de formação (1998/2000), com uma bolsa de formação do Programa Leonardo da Vinci, Comisión Europea, integrada num projeto denomina do Distance Inservice Support for Trainers Involved in Languages

Learning for SME's (DISTILLS), promovido por North Wales Access and Credit Consortium (Wales, England), no qual participaram vários países. Terminada a aprendizagem, apliquei e desenvolvi, como tutora de EaD, os conhecimentos adquiridos, sendo esta uma experiência nova para mim e para a instituição. Durante a minha estadia em Portugal, ainda pude melhorar a minha formação académica com duas pós-graduações, uma em Ciências da Educação (1991) na Universidade Aberta, que proporciona cursos inteiramente a distância, e outra em Ciências Documentais, na área de Biblioteca e Documentação (1993), na Universidade Autónoma de Lisboa.

A inexistência, na época, de Doutoramento em Ciências da Informação em Portugal, obrigou-me a procurar especialistas e docentes de Espanha, país vizinho, e local de nascimento da minha avó paterna.

**PontodeAcesso** - Conseguiu boa recepção da parte de alguma universidade espanhola?

**Profa. Fernanda Maria Melo Alves** - Sim, o Prof. Dr. José Antonio Moreira González abriu-me as portas no Departamento de Biblioteconomía y Documentación da Universidad Carlos III de Madrid, onde entrei em 1998, e onde exerci atividades como investigadora, docente, tradutora e coordenadora de projetos até 2014. Nessa instituição, a minha linha de investigação tem sido sobre diversos aspetos da documentação e da informação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e dos países lusófonos, em especial os africanos, em contexto digital. Nessa temática, orientei, tanto a minha investigação do Mestrado (2002), como a tese doutoral (2007), intitulada *Articulación y complementariedad de las políticas de la lengua portuguesa, de cooperación y de información en los países lusófonos: guía metodológica para la implantación de la Biblioteca Digital Lusófona (BDL)*, dirigida pelo Prof. Dr. José Antonio Moreira González e financiada por uma bolsa da Cátedra de Estudos Portugueses Luís de Camões. Para reunir informação e documentação, contactei com várias instituições, principalmente as sete Bibliotecas Nacionais dos países, objeto de estudo.

Várias destas instituições documentais e educativas africanas lusófonas tornaram-se nossos parceiros nos projetos de cooperação internacional que se realizaram posteriormente, dirigido pelo Prof. Dr. José Antonio Moreira González, já referido, e do qual fui co-

fundadora. O grupo formalizou-se, mais tarde, com a nome de Cooperación Universitaria para la Información, Documentación, Enseñanza y Aprendizaje (CUIDEA).

Nos mais de dez anos de cooperação investigadora e docente, o CUIDEA realizou vários projetos, dez dos quais coordenados por mim. Os referidos projetos levaram-nos a viajar aos países africanos lusófonos, conhecer as particularidades das respetivas instituições documentais, instituições de ensino superior universidades e institutos de investigação, bem como as respetivas necessidades, sendo as mais prioritárias as formativas e investigadoras. Os resultados conseguidos têm sido positivos e divulgados em revistas, comunicações e relatórios nacionais e internacionais. Entre toda a divulgação, destaco uma comunicação sobre A Língua Portuguesa na Internet, apresentada em 2011, no XV Colóquios da Lusofonia. Macau: quatro séculos de Lusofonia, Passado, Presente e Futuro, em Macau, na China, e outra intitulada Safe guarding of the Portuguese Language Documentary Heritage. The Lusophone Digital Library, que foi apresentada em 2012 na UNESCO International Conference on the “Memory of the World in the Digital Age: Digitization and Preservation, em Vancouver, British Columbia University, Vancouver, Canadá.

**PontodeAcesso** - Na verdade, o seu percurso académico é bastante internacional. Mas voltemos à sua pergunta sobre o projeto que está desenvolvendo atualmente na UFBA, que não está totalmente respondida.

**Profa. Fernanda Maria Melo Alves** - A ideia de trabalhar numa das universidades de outro país da CPLP, mais precisamente o Brasil, surgiu depois da minha colaboração com o Prof. Woody Horton Jr, para a coletânea Overview of Information Literacy Resources World Wide, 2nd ed. 2014-2015, UNESCO, publicada em 2014. A monografia apresenta listas de recursos em Information Literacy em línguas do mundo inteiro. O grupo de trabalho de Língua Portuguesa foi formado pelas Profas. Dras. Ana Maria Ramalho Correia, responsável pela parte respeitante a Portugal, e Elisabeth Adriana Dudziak, que elaborou os recursos produzidos no Brasil. Ambas tinham colaborado na primeira edição, publicada em 2013.

Na segunda edição, a de 2014, o organizador decidiu aumentar a participação de outros países lusófonos, os africanos, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e Timor Leste. Como eu estava a trabalhar em Information Literacy

nesse momento, fui convidada para organizar a produção desses países. Informe-me então sobre o estado dessa área do conhecimento nos países lusófonos e das respectivas necessidades.

Entretanto, o diálogo com o Prof. Horton teve continuidade na ideia de realizar um curso de formação de formadores, seguindo o modelo de outros realizados com êxito em países anglófonos e francófonos, dirigidos por este especialista, e apoiados pela UNESCO.

A investigação no Brasil abordou a literacia de informação (information literacy) dos profissionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e iniciou-se em 2014 na Universidade de Londrina, através de uma bolsa de pós-doutorado da CAPES. Os resultados obtidos serviram de base para outra investigação, a atual, que versa sobre o mesmo conceito, mas procura articulá-lo com a modalidade EaD e em contexto universitário. Trata-se de criar um curso de formação de formadores (training the trainers), destinada a países lusófonos, segundo o modelo Media and Information Literacy (MIL), que representa uma evolução do anterior conceito. A partir de 2013, a UNESCO publicou vários manuais sobre este novo conceito aglutinador e sobre as orientações básicas para a formação de formadores, utilizados em várias instituições, depois de adaptadas aos diferentes contextos. Tal como me referi no início da entrevista, pode-se observar como a linha de trabalho nos meus projetos de investigação tem-se mantido e desenvolvido e engloba as aprendizagens adquiridas ao longo da minha vida académica. Sem as anteriores experiências, eu nunca alcançaria o ponto em que estou hoje. Chegámos, finalmente ao momento presente da minha carreira investigadora e docente.

**PontodeAcesso** – Em que fase da investigação está neste momento?

**Profa. Fernanda Maria Melo Alves** - Já realizei o estudo teórico e defini o modelo a adoptar no curso de formação de formadores. Falta elaborar os módulos e adaptá-los à modalidade EaD, cujos recursos pedagógicos-didáticos presenciais são muito diferente. Depois, o curso vai ficar disponível na plataforma Moodle da UFBA, primeiro para o curso piloto e depois de melhorado, aos formandos. É um novo desafio para mim, para o PPGCI, para a UFBA e para os países de Língua Portuguesa.

**PontodeAcesso** - Então, vai continuar na UFBA?

**Profa. Fernanda Maria Melo Alves** - Acabo de renovar o meu compromisso com o PPGCI e vou terminar a atual investigação que tenho em mãos.

**PontodeAcesso** - Agradecemos a sua disponibilidade para nos receber e conceder a entrevista. Quer acrescentar mais alguma informação?

**Profa. Fernanda Maria Melo Alves** - Sinto-me lisonjeada com a consideração que a PontodeAcesso tem para comigo e com a excelente recepção com que o PPGCI e o ICI me apresentaram desde o primeiro contacto.

Aproveito a ocasião para lembrar que hoje, 5 de maio, é o Dia da Língua Portuguesa e Cultura na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), celebrado com um conjunto de eventos, organizados pelos embaixadores dos Estados membros da CPLP em diversas capitais do mundo, pela Sociedade Civil e pelos governos. É a Língua Portuguesa que une os países lusófonos, tão diferentes e tão iguais.